# NORMAS PARA REDAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES

UFGD

Ficha elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados

001.42 Universidade Federal da Grande Dourados. Programa de Pós-Graduação
U58n Mestrado e Doutorado em Agronomia.

Normas para redação de dissertações e teses. -- Dourados, MS : UFGD. PPAGRO, 2006.
23 p.
ISBN

1. Pesquisa científica Metodologia. 2. Teses e Dissertações - Normalização I. Universidade Federal da Grande Dourados. II. Título.

## Comissão Organizadora

Maria do Carmo Vieira
Thelma Shirlen Soares
Walber Luiz Gavassoni
Yara Brito Chaim Jardim Rosa
Elói Panachuki (Acadêmico)

## Administração da UFGD

**Reitor:**
Damião Duque de Farias

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**
Cláudio Alves de Vasconcelos

**Coordenadora de Pós-Graduação**
Marlene Estevão Marchetti

**Coordenações do Programa de Pós-Graduação em Agronomia**
Gestão 1994 a 1995: Manoel Carlos Gonçalves
Gestão 1995 a 2000: Maria do Carmo Vieira
Gestão 2000 a 2004: Marlene Estevão Marchetti
Gestão 2004 a 2006: Antônio Carlos Tadeu Vitorino
Gestão 2006 até o momento: Silvana de Paula Quintão Scalon

## Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Agronomia

Rodovia Dourados a Ithaum, km 12
Caixa Postal 533
79804-970 Dourados MS
Fone: 0 xx 67 3411 3826
E-mail: pgagro@ufgd.edu.br

# Sumário

**1. INTRODUÇÃO ..... 1**

**2. APRESENTAÇÃO GRÁFICA ..... 2**
2.1. Formato ..... 2
2.2. Tipo de letra, espaçamento, margens e parágrafos ..... 2
2.3. Numeração das páginas ..... 2
2.4. Estilo ..... 2
2.4.1. Destaques e diferenciações de palavras ..... 2
2.4.2. Abreviaturas ..... 2
2.4.3. Unidades de medida e símbolos ..... 3
2.4.4. Numerais ..... 3
2.4.5. Frações ..... 3
2.4.6. Porcentagem ..... 3
2.4.7. Ordinais ..... 3
2.4.8. Quantias ..... 3
2.4.9. Algarismos romanos ..... 3
2.4.10. Horários ..... 3
2.4.11. Datas ..... 3
2.4.12. Equações e fórmulas ..... 4
2.4.13. Quadros e figuras ..... 4
2.5. Citações no texto ..... 6
2.5.1. Tipos de citação ..... 6
2.5.1.1. Citação direta ou transcrição ..... 6
2.5.1.2. Citação indireta ou conceitual ..... 6
2.5.1.3. Citação de citação ..... 6
2.5.2. Sistema de chamada alfabético ..... 7
2.6. Regras gerais de apresentação das referencias bibliográficas ..... 8

**3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO OU TESE ..... 10**
3.1. Elementos pré-textuais ..... 10
3.1.1. Capa ..... 10
3.1.2. Folha de rosto ..... 10
3.1.2.1. Ficha catalográfica ..... 10
3.1.3. Página de Aprovação ..... 10

3.1.4. Dedicatória ..... 11
3.1.5. Agradecimentos ..... 11
3.1.6. Biografia do autor ..... 11
3.1.7. Sumário ..... 11
3.1.8. Lista de quadros ..... 11
3.1.9. Lista de figuras ..... 12
3.1.10. Resumo ..... 12
3.1.11. Abstract ..... 12
3.2. Elementos textuais ..... 12
3.2.1. Introdução ..... 12
3.2.2. Revisão de literatura ..... 12
3.2.3. Material e métodos ..... 13
3.2.4. Resultados e discussão ..... 13
3.2.5. Conclusões ..... 14
3.3. Elementos pós-textuais ..... 14
3.3.1. Referências bibliográficas ..... 14
3.3.2. Glossários, apêndices e anexos ..... 17
3.4. Corpo da dissertação ou tese ..... 17

**4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA ..... 23**

# 1. Introdução

Inicialmente, torna-se pertinente esclarecer a diferença entre Projeto, Dissertação e Tese:

- "O projeto de pesquisa refere-se ao planejamento de uma pesquisa, ou seja, é a definição das etapas a serem seguidas para abordar uma certa realidade. Deve-se oferecer respostas do tipo: O que pesquisar? (Título) Por que pesquisar? (Justificativa) Para que pesquisar? (Objetivos) Como pesquisar? (Metodologia) Quando pesquisar? (Cronograma)"

- "A dissertação consiste na elaboração escrita de um trabalho de pesquisa em que o autor apresenta as informações disponíveis com o intuito de fornecer uma idéia sobre a situação atual dos conhecimentos de um determinado tema específico, incluindo-se também tópicos controvertidos juntamente com discussões e sugestões. A Dissertação é um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre. Também, visa demonstrar a capacidade de o candidato tornar-se pesquisador, isto é, ter capacidade de definir um tema, objeto de seu estudo, de definir um problema, justificá-lo e apresentar o estado da arte sobre aquele objeto a partir de um determinado método de análise".

- "A tese consiste na elaboração escrita de um trabalho de pesquisa em que o autor defende determinadas proposições ou pontos de vista próprios, os quais devem ser provenientes de um trabalho original de pesquisa. Neste sentido, o autor deve apresentar as informações disponíveis sobre o assunto de modo a fornecer aos leitores elementos que os permitam julgar a pertinência e a fidedignidade dos resultados e conclusões obtidos. A Tese é um dos requisitos para a obtenção do título de Doutor(a). Demonstra a capacidade de o candidato tornar-se um pesquisador independente, porque foi capaz, por meio de uma pesquisa original, de avançar o conhecimento sobre um determinado objeto de pesquisa. Numa tese é fundamental a existência de uma hipótese, que será comprovada ou negada".

Uma dissertação ou uma tese é um trabalho de caráter monográfico, embasado em pesquisa experimental ou em dados coletados, que preferentemente prima pela originalidade. Ao redigir seu trabalho, o autor deve apresentar as informações de que dispõe, de forma organizada, confrontando-as com os relatos existentes na literatura, salientando os pontos de concordância e/ou discordância resultantes deste confronto.

Na discussão dos resultados, o autor deve se reportar, tanto quanto possível, aos objetivos e hipóteses de seu projeto de pesquisa. Deve ser escrita em estilo simples e elegante, de tal forma a serem evitados erros de concordância, cacofonias, redundâncias, floreios, jargões e frases rebuscadas. Ainda, uma dissertação deve ser escrita de maneira objetiva e impessoal, preferentemente na terceira pessoa do singular, de maneira que sejam evitadas expressões tais como "meu experimento" , "nosso trabalho" , "eu observei" . É preferível que se cite: "Neste trabalho" ; "neste estudo"; "o autor observou" . Também com relação a estilo, deve ser evitada a personalização de seres inanimados, sendo banidas expressões tais como: "os dados mostram"; "os resultados indicam"; "as análises estatísticas apontam" e "a tabela y apresenta".

A redação deve ser sistemática e consistente, ou seja, de forma coerente, sendo mantido um padrão de unformidade em todos os tópicos do texto. Embora "estilo" seja um aspecto muito pessoal na escrita, vale ressaltar que a redação técnico-científica pressupõe clareza e objetividade, o que implica na utilização de frases curtas. Frases que tratam de um único tópico devem ser resumidas em um mesmo parágrafo e parágrafos de uma única frase devem ser evitados.

Finalmente, antes de iniciar a redação, o aluno de pós-graduação deve ler publicações que tratam dos fundamentos da metodologia científica. Um cientista não deve apenas "fazer" ciência; ele tem que "escrever" ciência. Embora uma boa escrita não cause a publicação de ciência ruim, má escrita com frequência previne ou retarda a publicação de boa ciência (DAY, 1998).

# 2. Apresentação Gráfica

A dissertação e a tese devem seguir apresentação gráfica de excelente qualidade, de forma que o trabalho seja claro e agradável para o leitor. Para isto, devem ser muito bem organizados a estrutura, a paginação e os formatos, e empregadas fontes de letras adequadas.

**2.1. Formato**

A arte final da dissertação ou tese deve ser impressa em papel formato A4 (210 x 297 mm) branco, e suficientemente opaco para leitura normal.

**2.2. Tipo de letra, espaçamento, margens e parágrafos**

O texto deve ser digitado em espaço um e meio (1,5), utilizando a fonte Times New Roman, tamanho 12. Os parágrafos devem iniciar 2,0 cm a partir da margem esquerda e não serão separados entre si por espaço. Um espaço será utilizado apenas para separação de títulos, subtítulos, tabelas, figuras, etc .

Espaço simples deve ser usado apenas em, tabelas longas, notas de rodapé, títulos com mais de uma linha e referências bibliográficas.

Nas referências bibliográficas, o espaçamento entre linhas deverá ser simples (1,0), deixando um espaço em branco entre cada referência.

As dimensões de margens para as folhas de rosto e da comissão examinadora seguem regras específicas (itens 3.1.2. e 3.1.3). Para o restante do texto, as margens devem ter as seguintes dimensões: superior 2,5 cm; inferior 2,5 cm; esquerda 3,5 cm; direita 2,5 cm pois facilita tabelas mais claras.

Cada divisão que faz parte do sumário (dedicatória, agradecimentos, introdução, revisão de literatura, material e métodos, resultados e discussão, conclusões, referências bibliográficas) deve ser iniciada em página própria. Cada divisão deve conter o título, centralizado, sem pontuação, em letras maiúsculas (podendo ou não ser destacado em negrito), e o primeiro parágrafo deve iniciar três espaços simples abaixo do título.

**2.3. Numeração das páginas**

Os números (sem pontuação) das páginas são colocados no canto superior direito, com margem superior de 1,5 cm, sendo o último algarismo alinhado com a margem direita.

As páginas preliminares (resumo, sumário, lista de tabelas e lista de figuras) recebem numeração em algarismos romanos sequenciais (caixa baixa). As páginas de rosto e da comissão examinadora, embora implicitamente sejam consideradas as páginas de números “i” e “ii” , respectivamente, não têm seus números impressos.

Após as páginas preliminares, as páginas subseqüentes, iniciando na página da Introdução, recebem numeração em algarismos arábicos. Nas páginas de títulos, os números das páginas são omitidos, embora existam de forma implícita.

**2.4. Estilo**

Emprega-se itálico para palavras e frases em língua estrangeira, títulos de livros e periódicos, expressões de referência (ex: vide, in vitro) letras ou palavras que requerem destaque, nomes científicos de plantas e animais e títulos de capítulos ou de partes da dissertação ou tese.

Aspas devem ser reservadas para destacar citações textuais de outros autores.

**2.4.1. Destaques e diferenciações de palavras**

Os nomes científicos de espécies, palavras de outros idiomas e termos que se quer enfatizar devem ser grafados em itálico, sem aspas.

**2.4.2. Abreviaturas**

Devem ser utilizadas na forma recomendada por organismos de padronização nacional ou internacional ou órgãos científicos de competências de cada área. Na primeira vez em que forem mencionadas no texto, devem aparecer entre parênteses, precedidas da sua forma por extenso. Ex.: Food

and Agriculture Organization (FAO).

**2.4.3. Unidades de medida e símbolos**

As unidades métricas deverão seguir o padrão do Sistema Internacional de Unidades.

Deve ser adotado de acordo com o recomendado pelos organismos de padronização nacional e internacional, mantendo as mesmas unidades na redação do trabalho. Assim, se numa parte do trabalho uma grandeza, por exemplo, altura da planta, for avaliada em metros (m), essa unidade deverá ser adotada em todo o trabalho, quando se referir àquela grandeza.Devem restringir-se apenas àqueles usados convencionalmente ou sancionados pelo uso. Exemplos: 10 m, 3 cm, 15 g.

Obs.: apenas percentagem e °C são colocados junto ao número: 50% e 10°C.

**2.4.4. Numerais**

Os números se escrevem, via de regra, com algarismos arábicos, mas por extenso nos seguintes casos:

- de zero a dez: oito livros, cinco mil, três milhões, etc.
- as dezenas redondas: trinta, noventa, vinte mil, sessenta milhões, etc.
- as centenas redondas: quatrocentos, setecentos, trezentos mil, seiscentos milhões, etc.
- quando não houver nada nas ordens ou classes inferiores: 13 mil
- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões;
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 213 milhões e 235 mil.

As classes separam-se por pontos, exceto no caso de anos e de numeração de páginas. Ex.: 1.750 livros, no ano de 1750 e a página 1750.

**2.4.5. Frações**

São sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situam de um a dez: dois terços, um quarto, mas 2/12, 4/12, etc.

As frações decimais, em qualquer caso, são escritas com algarismos: 0,3; 12,75.

**2.4.6. Porcentagem**

São sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo próprio: 5%, 70%, 128%, etc. O símbolo % deve figurar junto dos algarismos.

**2.4.7. Ordinais**

São escritos por extenso de primeiro a décimo; porém, os demais são representados de forma numérica: terceiro, oitavo, 11º, 53º, etc.

**2.4.8. Quantias**

As quantias se escrevem por extenso de um a dez (quatro reais, sete mil dólares, nove milhões de francos) e com algarismos daí em diante: 11 reais, 235 mil dólares, 48 milhões de francos. Entretanto, quando ocorrem frações (centavos), registra-se a quantia, como por exemplo: US$ 326.40.

**2.4.9. Algarismos romanos**

São usados normalmente em casos como: séculos: século XIX, século IV a.C., etc.

**2.4.10. Horários**

As horas são iniciadas de 0h as 23h, seguidas quando for o caso, dos minutos e segundos. Ex.: 12h21min31s.

**2.4.11. Datas**

Quando por extenso, a indicação dos milênios deve ser feita ordinalmente, e a dos séculos, cardinalmente. Na indicação numérica, usam-se algarismos romanos antepostos, no caso dos milênios, e pospostos, no caso de séculos. Ex.: Segundo milênio antes da era cristã = II milênio a.C.; século vinte = século XX.

O ano deve ser indicado numericamente por todos os algarismos e não apenas pela dezena final. Os meses são indicados por extenso ou em algarismos arábicos ou, ainda, abreviados por meio das três primeiras letras, seguidas de ponto quando minúsculas e sem ponto, quando maiúsculas, excetuando-se o mês de maio, que é escrito por extenso. Ex.: 12 de abril de 1972; 12 abr. 1972; 12 ABR 1972.

As datas, quando indicadas numericamente, devem seguir a ordem: dia, mês, ano. Ex.: 16.04.1999.

A indicação dos dias da semana pode ser feita abreviadamente, da seguinte forma: 2a feira, 3a feira, 4a feira, 5a feira, 6a feira, sáb., dom.

**2.4.12. Equações e fórmulas**

As equações, fórmulas e símbolos matemáticos, devem ser bem destacadas no texto, com letras itálica facilitando sua leitura e compreensão.

Quando se tornar necessária sua divisão em mais de uma linha, devem ser interrompidas, antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$d^2z/d^2 + 1/Q\ dz/d + senz = p()$ onde $Q = ac/b$ e $p() =$
$= P(k)/c$.

Em casos de várias equações e fórmulas, elas devem ser identificadas por números consecutivos entre parênteses, na extrema direita da linha.

Exemplo:

$SiO_2Al_2O_3.2H_2O\ \ 2SiO_2Al_2O_3$ (1)

Se a fórmula for graficamente simples, ela poderá aparecer no próprio texto.

Exemplo:

A altura foi obtida pelo uso da equação h= 0 + 1dap + 2dap2 + i

Sugere-se utilizar o software MS Equation ou outro que permita qualidade gráfica equivalente.

**2.4.13. Quadros e figuras**

Têm a finalidade de resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informação num mínimo de espaço.

Quadros e figuras devem ser inseridos no texto logo após serem referido pela primeira vez. Quando citadas no texto, quadros e figuras devem ser referido como “Quadro n” e “Figura n”, onde “n” representa o número de cada quadro ou figura em particular. Na elaboração do título, quadros e figuras seguem regras diferenciadas.

O título de um quadro é colocado antes do seu corpo, duas linhas abaixo do texto. O título é iniciado na margem esquerda onde aparece a expressão “QUADRO n.”, seguida de dois espaços em branco, quando se inicia cada linha do título, o qual não tem pontuação. O corpo do quadro se inicia na próxima linha, através de um traço horizontal que tem início na margem esquerda e termina na margem direita da página. Uma linha abaixo deste traço são colocados os caracteres de cada coluna do quadro, os quais nunca são separados por traços verticais. Uma linha abaixo dos caracteres, outro traço horizontal de margem à margem, uma linha abaixo do qual são inseridas as características que compõem as linhas do quadro. O quadro é encerrado com outro traço horizontal de margem à margem após a última linha do quadro. Imediatamente abaixo do traço de fecho do quadro devem aparecer (quando necessário) notas explicativas do quadro, utilizando letra de tamanho 10.

Se o quadro ocupar mais de uma página, deve-se colocar abaixo dele a indicação “...continua...”. No caso de figura a palavra “...continua...” deverá vir entre parênteses no final do título da figura. No topo da página seguinte, o título conterá apenas “QUADRO 5, Cont.” ou “FIGURA 5, Cont.”. Nota-se que o título não é repetido integralmente na continuação e um espaço deve ser deixado antes da continuação do corpo do quadro ou figura. As notas ao pé dos quadros, embora válidas, não devem ser abusivas.

Fotografias e outras ilustrações deverão ser montadas de forma definitiva e incluídas no corpo da dissertação ou tese. É admitido o uso de cores nas figuras e ilustrações. Em nenhuma circunstância dever-se-á empregar fita adesiva ou material similar para afixação de ilustrações no corpo do trabalho.

Exemplos:

1. “Esse autor relata as pesquisas de 25 anos de melhoramento da camomila na Hungria, e que resultam no diplóide selecionado de uma população local e no tetraplóide, denominado de cultivar Bk2 (Quadro 1).

QUADRO 1. Características avaliadas em camomila (*Chamomila recutita*) diplóide e tetraplóide

| Características | Diplóide (2x = 18 cromossomos) | Tetraplóide (Bk2) (4x = 36 cromossomos) |
|---|---|---|
| Teor de bisabol | alto | baixo |
| Dimensão das flores | pequena | grande |
| Teor de óleo essencial | 0,6 a 0,8% | 0,9 a 1,1% |
| Camazuleno no óleo (média) | 6 a 8% | 15 a 20% |
| Porte | baixo | alto |

2. "A paralisação total média da atividade dos formigueiros tratados ocorreu em 20,55 ± 9,98 dias, enquanto os não-tratados permaneceram com atividade normal (Quadro 2)."

QUADRO 2. Tempo médio decorrido para paralisação total da atividade de formigueiros de Atta sexdens rubropilosa e porcentagem de mortalidade dos formigueiros aos 240 dias após a aplicação dos tratamentos

| Tratamento | Tempo para paralisação da atividade (dias) | Mortalidade |
|---|---|---|
| Dinagro-S NA | 7,4 ± 2,5 b | 100,0 ± 0,0 b |
| PikaPau-S NA | 29,2 ± 13,9 b | 87,0 ± 6,6 b |
| Mirex-S Max | 14,6 ± 9,8 b | 87,0 ± 6,6 b |
| AttaMex-S NA | 31,0 ± 13,7 b | 73,0 ± 8,5 b |
| Testemunha | 0,0 ± 0,0 a | 0,0 ± 0,0 a |
| TMPT* | ± 20,55 ± 9,98 | -- |

Médias seguidas pela mesma letra, nas colunas, são estatisticamente iguais (Kruskal-Wallis; $p > 0,05$).
* tempo médio para paralisação nos tratamentos com iscas.

O título de uma figura deve ser colocado logo abaixo do corpo da figura e tem as mesmas características do título de uma tabela, exceto a presença do ponto final.

Exemplo:

"O teor de N-$NO_3$- na matéria seca dos frutos do tomateiro aumentou linearmente com as doses de N sem adição de matéria orgânica ao solo e permaneceu constante com adição (Figura 1). O resultado obtido sem adição de matéria orgânica ao solo está de acordo com a afirmativa de Kaniszewski & Rumpel (1983) de que a fertilização nitrogenada pode afetar tanto positiva como negativamente algumas características da qualidade dos frutos de tomate, tais como teores de matéria seca e de nitrato na matéria seca."

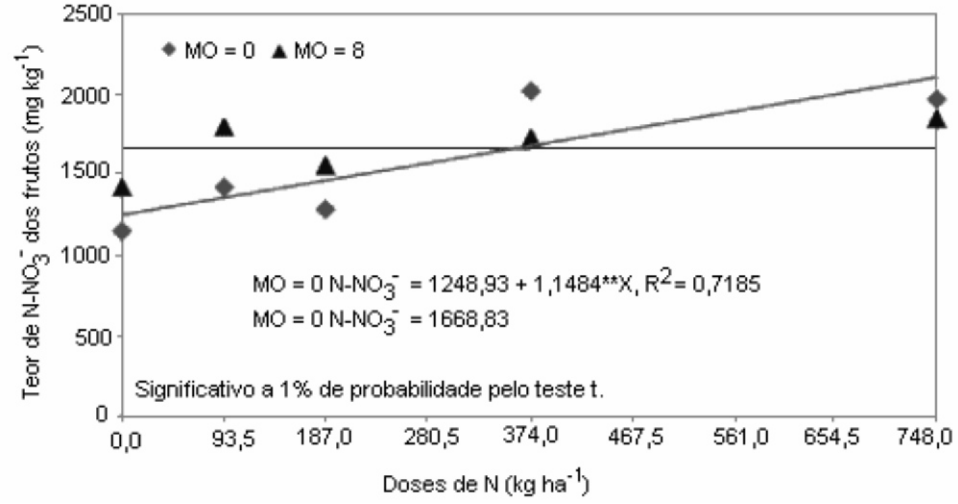


FIGURA 1. Teores de N-NO3- na matéria seca dos frutos do tomateiro em função das doses de nitrogênio (N) e da matéria orgânica (MO, em t $ha^{-1}$), do experimento de primavera/verão. Viçosa, UFV, 1999.

**2.5. Citações no texto**

Citação é a menção no texto de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado.

**2.5.1. Tipos de citação**

**2.5.1.1. Citação direta ou transcrição**

É a cópia literal de um texto; transcreve-se geralmente:

- leis, decretos, regulamentos, etc;
- fórmulas científicas;
- palavras ou trechos de outro autor.

Deve sempre vir entre aspas, com indicação da fonte e da página consultada. Até três linhas, a citação deve ser inserida no próprio parágrafo; com mais linhas, deve ser destacada do texto, em parágrafo próprio.

Exemplos:

"Deve-se indicar sempre, com método e precisão, toda a documentação que serve de base para a pesquisa, assim como idéias e sugestões alheias inseridas no trabalho" (CERVO e BERVIAN, 1978, p.97).

"A comunicação está envolvida em todos os estádios de aplicação do método científico. A hipótese em que cada investigação se baseia pode surgir das observações do próprio investigador, mas ele deve conhecer as observações e experimentos de outros cientistas que trabalham no mesmo problema ou na mesma área de estudo" (BARRASS, 1979, p.28).

**2.5.1.2. Citação indireta ou conceitual**

É a reprodução fiel das idéias de um autor citado, sem transcrição. Deve-se sempre mencionar a fonte de onde foi extraída.

Exemplo:

O material erosionado em uma plantação de chá no Ceilão era muito mais rico em nutrientes que o solo original (HOLLAND E JOACHIM, 1933).

**2.5.1.3. Citação de citação**

É a menção de um documento ao qual não se teve acesso. Deve ser feita obedecendo à seguinte

ordem: sobrenome do autor do documento original, seguido da expressão citado por, do sobrenome do autor da obra consultada e da data.

Exemplo:

Liljedahl et al. (1989)[1], citados por Khoury Júnior et al. (2004), apresentaram análise tridimensional das forças aplicadas em um trator triciclo em movimento, na qual consideraram que o trator tinha velocidade longitudinal constante e que estava subindo uma rampa.

A referência bibliográfica do documento não consultado pode ser mencionada em nota de rodapé. Na lista de referências bibliográficas deve constar apenas a obra consultada.

Este tipo de citação deve ser evitado, pois dá margem a falsas interpretações e incorreções, e quando em excesso no texto demonstra que o pesquisador não se dedicou a fazer uma boa revisão das literaturas existentes. Usar apenas nos casos em que for impossível conseguir o trabalho original.

**2.5.2. Sistema de chamada alfabético**

É indispensável indicar os dados completos das fontes de onde foram extraídas as citações, seja no texto, em nota de rodapé ou em lista no fim do capítulo ou texto.

Para indicação da fonte da citação, recomenda-se o sistema alfabético, que deve ser observado ao longo de todo o trabalho.

Neste sistema, o documento é mencionado pelo sobrenome do autor seguido do ano de publicação, de acordo com as condições em que é inserido no texto:

a) um autor:

Exemplos:

Soares (2005), pesquisando ...

ou

... (SOARES, 2005)

b) dois autores: indicam-se os dois autores, separados por "e" seguidos do ano de publicação.

Exemplos:

Oliveira e Souza (2003), em sua pesquisa ...

ou

... (OLIVEIRA e SOUZA, 2003)

c) três ou mais autores: havendo mais de dois autores, é citado apenas o sobrenome do primeiro, seguido de et al. (não itálico) e do ano de publicação.

Exemplos:

Rezende et al. (2002), em sua pesquisa ...

ou

(REZENDE et al., 2002)

d) duas ou mais obras: indicam-se os autores, ligados por ponto e vírgula (;) seguidos do ano de publicação, entre parênteses, em ordem cronológica.

Exemplo:

(SAINT MARTIN, 1982; DELANNAY et al., 1983; SPECHT e WILLIAMS, 1996)

e) congressos, conferências, seminários, etc.: menciona-se o nome completo do evento, desde que considerado como um todo, seguido do ano de publicação.

Exemplo:

Os trabalhos apresentados na 37ª Reunião Anual da ABCP (1985) ...

g) publicações anônimas: são citadas pelo título, com a primeira palavra em maiúscula e as demais em minúsculas seguidas de reticências e do ano de publicação, entre parênteses.

Exemplo:

De acordo com o artigo CONTROLE de pragas de grãos armazenados ... (1982), estima-se em ...

h) entidades coletivas: podem ser citadas pelas respectivas siglas desde que, na primeira vez que forem mencionadas, sejam apresentadas por extenso; se necessário, deve ser incluída lista das siglas utilizadas.

Exemplo:

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA (2006)

...(IICA, 2006)

i) diversos documentos do mesmo autor e ano: são distinguidos pelo acréscimo de letras minúsculas, após o ano, sem espaçamento.

Exemplo:

Shen (1972a)

Shen (1972b)

j) coincidência de autores, sobrenome e ano: devem ser acrescentadas as iniciais dos prenomes, para distingui-los.

Exemplo:

Barbosa, C. (1956)

Barbosa, M. (1956)

k) coincidência de autores, sobrenome, ano e prenomes: deve ser usado o prenome completo.

Exemplo:

Lavorenti, Abel (1985)

Lavorenti, Archimedes (1985)

l) informações obtidas por meio de canais informais (comunicações pessoais, anotações de aula, conferências, correspondência pessoal, etc.): devem ser mencionadas em notas de rodapé.

Exemplo:

As genealogias destas seis cultivares foram traçadas com base em Kiihl[2].

**2.6. Regras gerais de apresentação das referencias bibliográficas**

A lista bibliográfica, denominada "REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS", deve ser ordenada pelo sistema alfabético (letra por letra) pela entrada, (autor e/ou título).

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a identificar individualmente cada publicação.

Para a elaboração das referências, algumas regras devem ser seguidas:

a) Os elementos essenciais da referência bibliográfica são obtidos na folha de rosto ou no cabeçalho da parte consultada do próprio documento;

b) O número de páginas de livros e folhetos não é um elemento essencial, entretanto, recomenda-se a sua inclusão para facilitar a recuperação de cópias dos documentos;

c) Na apresentação das referências, a margem esquerda é mantida tanto na primeira linha como nas demais;

d) Os designativos Filho, Júnior, Neto, Sobrinho, seguem o sobrenome dos autores. Exemplos:

ALMEIDA JÚNIOR, E. de;

MARCOS FILHO, J.;

SILVEIRA NETO, S.;

BRASIL SOBRINHO, M. C. do.

e) Os sobrenomes ligados por hífen são indicados pela primeira parte do sobrenome. Exemplos:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.;

PIZZIRANI-KLEINER, A.

f) Os sobrenomes dos autores de origem espanhola são indicados como sobrenomes compostos.

Exemplos:

VILLANUEVA GARCIA, P.;

DEL ÁGUILA, J.

g) A entidade coletiva responsável pela publicação de uma obra é tratada como autor. Para órgãos governamentais, usa-se o nome da entidade após o local, em português; para os não governamentais, o nome da entidade é seguido do local.

Exemplos:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto Astronômico e Geográfico. Anuário astronômico. São Paulo, 1988. 279 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos em Enfermagem. Informações pesquisas e pesquisadores em Enfermagem. São Paulo, 1916. 124 p.

h) Usam-se as seguintes abreviaturas na ausência de:

local de publicação - s.l.

editora - s. ed.

data - s.d.

editora e data - s.n.t.

paginação ou paginação irregular - 1v.

i) Quando a data do documento não estiver determinada e puder ser aproximada, indicá-la entre colchetes ou barras:

data provável - / 1991? /

década provável - / 198 /

j) Os títulos dos periódicos devem ser apresentados por extenso para facilitar sua identificação;

Exemplos:

Horticultura Brasileira

Acta Botânica Brasílica

Journal of Agronomy and Crop Science

l) Referências do mesmo autor:

- as referências individuais são ordenadas cronologicamente e precedem aquelas em colaboração;

- as referênciais de trabalhos publicados no mesmo ano são organizadas alfabeticamente pelo título e distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas após a data, sem espaço;

- os trabalhos em colaboração são ordenados de acordo com o número de autores, obedecendo a ordem alfabética dos mesmos.

m) Os meses com mais de quatro letras, quando mencionados, são indicados pelas três primeiras letras seguidas de ponto, no idioma original da publicação. Em inglês e alemão, são grafados com as iniciais em maiúsculas.

# 3. Estrutura da Dissertação ou tese

A estrutura de dissertações e/ou teses (Figura 2 e 3) estabelece a ordem em que devem ser dispostos os elementos que as compõem (elementos pré-textuais, texto e elementos pós-textuais).

**3.1. Elementos pré-textuais**

Os elementos pré-textuais também chamados de parte preliminar ou ante-texto, compõe-se das informações iniciais necessárias para uma melhor caracterização e reconhecimento da origem e autoria do trabalho

**3.1.1. Capa**

A capa (Figura 4) deve ser confeccionada em cartolina dura em fundo azul marinho (Mestrado) ou preto (Doutorado) e grafada com letra Times New Roman de cor dourada em espaçamento simples, contendo as seguintes informações:

- instituição, em letras maiúsculas (tamanho 14, centralizado e em negrito), iniciado a 3 cm do limite superior da capa;

- título da dissertação ou tese, em letras maiúsculas, exceto para nomes científicos, (tamanho 16, centralizado e em negrito) iniciado a aproximadamente 9 cm abaixo do nome da instituição;

- nome completo do autor, em letras maiúsculas, (tamanho 14), centralizado e a aproximadamente 5 cm da última linha do título;

- local (cidade e estado) e ano de conclusão, em letras maiúsculas (tamanho 14), escrito centralizado e a 3 cm do limite inferior da capa.

Colocar título e autor do lado para facilitar identificação na estante.

**3.1.2. Folha de rosto**

Folha de rosto é aquela que apresenta os elementos essenciais à identificação da dissertação ou da tese (Figura 5).

A folha de rosto deverá ter margens superior e inferior de 5 cm; esquerda de 3,5 cm e direita de 3 cm. O texto deve ser escrito em Times New Roman com espaçamento simples e conter os seguintes dados:

- título da dissertação ou tese, em letras maiúsculas (tamanho 14), negrito e centralizado (subtítulo, se necessário, em letras tamanho 12);

- nome completo do autor, em letras maiúsculas (tamanho 12) centralizadas, na distância de 3 cm da última linha do título;

- abaixo do nome, a qualificação funcional do autor (somente a primeira letra em maiúsculo, tamanho 12);

- nome completo do orientador, precedido do termo “Orientador”, em letras maiúsculas, tamanho 12, centralizado, na distância de 3,5 cm da última linha do nome do autor;

- informações sobre o grau pretendido, em fonte tamanho 12, na distância de 3,5 cm da última linha do nome do autor, em alinhamento justificado, iniciando 7 cm à direita da página;

- local e ano de conclusão do trabalho, em fonte tamanho 12, centralizado.

**3.1.2.1. Ficha catalográfica**

No verso da folha de rosto, na parte inferior e centralizada, deve constar a ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária da UFGD.

A folha de rosto não é numerada, embora implicitamente receba o número um em algarismo romanos.

**3.1.3. Página de Aprovação**

A tese ou dissertação, depois de corrigida e aprovada, deve conter o termo de aprovação em página distinta, citando o nome do aluno (a), o título, a nota descritiva e a data de aprovação, além dos

nomes dos examinadores e do professor(a) orientador(a), acompanhados de suas respectivas instituições (Figura 6).

O texto deve estar em fonte tamanho 12, espaçamento simples e conter as seguintes informações:

- título da dissertação ou tese, em letras maiúsculas, negrito em alinhamento centralizado;
- dois espaços após o título, em alinhamento centralizado, a palavra "por";
- nome completo do autor do trabalho, sendo grafado apenas com as letras iniciais em maiúsculo em alinhamento centralizado (quatro espaços abaixo da palavra "por");
- descrição do curso e grau conferidos, sendo que o título conferido deve ser escrito em letras maiúsculas em alinhamento centralizado (quatro espaços abaixo do nome do autor);
- a nota descritiva, ou seja, o texto "Aprovada em:", seguido da data de aprovação (alinhado à esquerda e localizado três espaços abaixo da descrição do curso e grau conferidos);
- nomes e assinaturas dos membros da comissão examinadora, iniciando-se pelo orientador, abaixo de cujo nome consta a palavra "Orientador" (localizados cinco espaços após a nota descritiva, em alinhamento centralizado, e formatado conforme apresentado na Figura 6).

A página da comissão examinadora não é numerada, embora implicitamente receba o número dois em algarismos romanos.

**3.1.4. Dedicatória**

Página optativa, em que o mestrando ou doutorando pode dedicar seu trabalho a pessoas que lhe deram suporte e/ou lhe são queridas.

**3.1.5. Agradecimentos**

Os agradecimentos são opcionais e, quando presentes, devem aparecer na página seguinte à da dedicatória.

Desde que a autoria da dissertação ou tese pertence ao mestrando ou doutorando, a página destinada a agradecimentos cria oportunidade para o reconhecimento das pessoas ou Instituições que tenham fornecido qualquer tipo de auxílio. No caso de recebimento de bolsa de estudos ou pesquisa com suporte financeiro de instituição pública ou privada, a consignação de reconhecimento deve ser feita em comum acordo com o orientador.

**3.1.6. Biografia do autor**

Ítem opcional, caso exista, deve vir logo após a página de agradecimentos.

**3.1.7. Sumário**

Linhas que, no início de uma publicação, indicam o assunto nela tratado. O sumário indica a subordinação das seções com os elementos pré e pós textuais, e contem a página inicial de cada seção (Figura 7).

A(s) página(s) do sumário não deve(m) ser numerada(s) e todos os itens deverão estar na mesma margem.

Os títulos das divisões principais da dissertação (introdução, revisão de literatura, material e métodos, resultados e discussão, conclusões, referências bibliográficas e agradecimentos) são numerados a partir do número um em algarismos arábicos e colocados na margem esquerda da página do sumário, em caixa alta. Subdivisões aparecem em caixa baixa, no quarto espaço à direita do primeiro espaço da divisão principal, recebendo, além da numeração da divisão principal, a numeração específica de cada subdivisão, sendo ambos os números separados por ponto. Subdivisões adicionais seguem o mesmo critério. O título "SUMÁRIO" , em letras maiúsculas, é centralizado respeitando-se as margens descritas no item 2.2. A palavra "INTRODUÇÃO" é colocada na margem esquerda, 2 cm abaixo do título "INTRODUÇÃO", seguida de pontos a cada dois espaços até o final da margem direita onde é colocado o número correspondente à página da introdução. A palavra "PÁGINA" é colocada em caixa alta, dois espaços acima da primeira linha, respeitando a margem direita.

**3.1.8. Lista de quadros**

Este é um item opcional (Figura 8).

Quadros podem ser criados (também copiados e/ou adaptados, com a devida citação da fonte) em quaisquer das três divisões principais da dissertação ou tese: revisão de literatura, material e métodos, resultados e discussão.

Os quadros devem ser numerados de 1 a n, tendo um sumário próprio, que é a lista de quadros. A chamada do quadro no texto deve vir grafada apenas com a primeira letra maiúscula (Quadro). O título

“LISTA DE QUADROS” deve ser centralizado e em caixa alta. O primeiro quadro citado é colocado na margem esquerda, 2 cm abaixo do título “LISTA DE QUADROS”, com a expressão “QUADRO n.” em caixa alta; dois espaços à direita, inicia-se o título do quadro, com apenas a primeira letra em caixa alta. Se o título tiver mais de uma linha, a continuação na segunda e demais linhas inicia-se abaixo da letra inicial do título. Após o final do título, não há pontuação, mas os espaços vazios até o final da margem direita (onde é colocado o número da página em que se encontra a tabela) são preenchidos com pontos a cada dois espaços vazios. Cada linha termina quatro espaços antes da margem direita.

**3.1.9. Lista de figuras**

Este é um item opcional (Figura 9).

A exemplo de quadros, figuras também podem ser criadas, bem como reproduzidas e/ou adaptadas (com a devida citação da fonte), em quaisquer das três divisões principais da dissertação ou tese: revisão de literatura, material e métodos, resultados e discussão. A chamada da figura no texto deve vir grafada apenas com a primeira letra maiúscula (Figura). O formato da lista de figuras é exatamente o mesmo daquele da lista de quadros.

**3.1.10. Resumo**

Trata-se de uma apresentação resumida do conteúdo da dissertação ou tese que destaca os aspectos de maior importância.

São os seguintes os aspectos a serem considerados na redação do resumo:

- o resumo será precedido da respectiva referência bibliográfica, redigida conforme normas em vigor, em espaço simples; o título da dissertação ou tese deverá estar em negrito;

- o resumo será redigido em um único parágrafo, em espaço simples e em página distinta;

- a primeira frase do resumo expressará o assunto tratado, ressaltando, em seguida, os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões;

- o resumo deverá sempre mencionar o nome do país ou da região onde o trabalho foi desenvolvido.

**3.1.11. Abstract**

É a tradução do resumo para a língua inglesa, com a finalidade de facilitar a divulgação do trabalho em nível internacional. Deve-se, obrigatoriamente, incluir resumo em português se o texto encontra-se redigido em língua estrangeira;

Palavras-chave: incluir de três a seis, exceto as que já estiverem no título.

**4.2. Elementos textuais**

São considerados elementos textuais os conteúdos do trabalho em que se apresenta o assunto.

**3.2.1. Introdução**

Nesta parte, o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes. Trata-se de um texto explicativo, onde o autor apresenta a justificativa do trabalho, ou seja, os fatos que levaram à sua elaboração. A introdução deve:

- definir claramente o assunto;

- indicar a finalidade e os objetivos do trabalho;

- referir-se aos tópicos principais do texto, fornecendo o roteiro ou a ordem de apresentação dos mesmos;

- evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte à definições e relatos históricos.

- se a tese ou dissertação for redigida em capítulos, haverá para cada capítulo uma introdução específica, além da introdução geral, que é apresentada no capítulo introdutório.

**3.2.2. Revisão de literatura**

Esse item relata as pesquisas existentes na literatura, que dão suporte ao tratamento do problema, e possibilitam identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente. Para sua elaboração é necessário amplo conhecimento dos fatos pertinentes, visão clara do problema e articulação lógica entre os conhecimentos utilizados e citados.

Para a elaboração da revisão de literatura é importante fazer referência a trabalhos anteriormente publicados, situando a evolução cronológica do assunto; limitar-se às contribuições mais importantes diretamente ligadas ao assunto, lembrando-se que serão analisadas e discutidas em

Resultados e Discussões; lembrar que os nomes dos autores de todas as contribuições citadas no texto ou em notas deverão, obrigatoriamente, constar das Referências Bibliográficas; finalizá-la com o julgamento do autor da tese ou dissertação, formulando devidamente suas hipóteses.

Embora válida, deve ser evitada ao máximo, a citação de teses e dissertações; anais de congressos, simpósios, encontros, mesas redondas, painéis etc; revistas de resumos (abstracts) de artigos científicos; artigos de revistas técnicas que não dispõem de corpo editorial; relatórios técnicos e outros materiais xerocopiados e/ou mimeografados; artigos de jornais e/ou panfletos e comunicação pessoal. Estas restrições estão ligadas a aspectos de qualidade e/ou dificuldade na obtenção (para consultas) de cópia do material citado. Conseqüentemente, os materiais mais desejáveis para citação, são os periódicos nacionais e internacionais que possuem corpo editorial e são amplamente divulgados no País e no mundo. Embora não se deva abusar da referenciação de livros textos, muitas vezes fica difícil não citá-los, principalmente quando descrevem metodologias clássicas utilizadas pelos pesquisadores em seus trabalhos.

Alguns periódicos aceitam apenas citações dos últimos dez anos, mas não aquelas não publicadas, resumos ou informações pessoais. O número de citações de resumos, quando for o caso, deve ser limitado a, no máximo, 20%, exceto em casos especiais, quando não há muita literatura a respeito do tema. Deve-se evitar a auto citação.

Os assuntos devem ser apresentados em seqüência. Devem ser evitados os termos como: "De acordo com...", Segundo fulano...". Não é obrigatório citar dados da bilbiografia exatamente como constam do texto, ou seja, eles podem ser interpretados à maneira do autor, sem, no entanto, serem alterados.

Quando citar autores em série no texto, ordene as citações pela cronologia da publicação.

Os objetivos do trabalho devem ser apresentados de forma clara e direta para que não haja confusão na discussão dos resultados.

**3.2.3. Material e métodos**

Incluem-se nesta parte os materiais, técnicas e métodos utilizados para conduzir o trabalho, descritos de maneira detalhada e suficiente para tornar possível a repetição do experimento por outros pesquisadores, com a mesma precisão.

Métodos inéditos desenvolvidos pelo autor devem ser justificados, apresentando suas vantagens em relação a outros. As técnicas e métodos já conhecidos devem ser apenas citados, sem necessidade de descrição.

Técnicas e equipamentos novos devem ser descritos com detalhes e ilustrados, se possível com fotografias.

A exemplo da descrição do material experimental para o projeto de pesquisa, também na elaboração da dissertação ou tese deve haver detalhamento esmerado do material experimental e da metodologia utilizada. Em termos de cronologia, descreve-se o material experimental, as condições de implantação do projeto de pesquisa, a hipótese (ou hipóteses) a ser testada, a metodologia (delineamento) empregada e os testes estatísticos a que os resultados foram submetidos.

Utilize o termo variedade apenas em sua acepção botânico-taxonômica. Quando não for o caso, substitua-o por cultivar.

Não utilize o termo variável para se referir às características estudadas. Variável é o conjunto de valores que uma determinada característica pode assumir. Em outras palavras, variável é a descrição numérica da característica e não o objeto de estudo; também não utilize o termo parâmetro para se referir às características estudadas. Parâmetros são descrições (média, desvio-padrão, variância) da distribuição numérica da variável que representa a característica que está sendo estudada;

**3.2.4. Resultados e discussão**

Visa comunicar os resultados da pesquisa e a análise dos mesmos, oferecendo subsídios para a conclusão.

Esta seção, a critério do autor (em comum acordo com o orientador), pode ser dividida em duas: "resultados" e "discussão" . Em principio, o fato de se ter "resultados e discussão" em uma mesma seção traz vantagens estilísticas, já que à medida em que os resultados vão sendo apresentados, são de imediato discutidos. A discussão dos resultados é basicamente a justificativa do que o autor observou e o confronto dos seus resultados com aqueles encontrados na literatura revisada e a explicação (quando possível) do porquê da convergência e/ou divergência com os autores consultados. No caso de haver interação significativa entre as fontes de variação, elas devem ser apresentadas primeiro; caso contrário,

basta comparar as médias gerais para cada fator e discutir os resultados.

Evitar expressões como: “o quadro mostra”, “os dados revelam”, “os dados sofreram”, “o autor fala” ou “a bibliografia fala”, “os resultados foram afetados por...” “ os resultados mostram”; “ os dados se comportaram” e “os resultados são coerentes com os de fulano....”(é importante citar as condições em que o autor fez o trabalho e a que conclusões chegou). Evitar também frases que comecem com: “ segundo fulano...dando a impressão de ser revisão de literatura e não discussão dos resultados”. Mesmo tendo uma hipótese aparentemente certa para explicar seus resultados, evite afirmativas sobre elas ou sobre resultados que não testou, como por exemplo, “os fosfatos foram ineficientes” (foram pouco eficientes), “o fósforo é imóvel” (é pouco móvel), “a matéria seca foi maior devido provavelmente à maior translocação de fotoassimilados...”

Tanto quanto possível, resultados apresentados em quadros e/ou figuras, devem ser agrupados em valores médios, visando à redução do número de informações nelas contidas. Quanto menor o número de entradas (linhas e colunas) em um quadro, mais prontamente esta se torna compreensível e interpretável para o leitor. Em síntese, tanto melhor um quadro quanto mais auto-explicativo. O mesmo raciocínio é válido para figuras, cuja interpretação deve ser fácil, mesmo para leitores pouco familiarizados com o tema em pauta. Dados já apresentados em quadros e figuras não devem ser repetidos no texto.

A discussão dos resultados deve possibilitar a ligação entre novas descobertas e os conhecimentos anteriormente levantados na Revisão de Literatura, destacando a maneira como as hipóteses apresentadas foram comprovadas ou não, além das concordâncias e divergências da teoria. O autor deve destacar fatos novos ou excepcionais e evitar simples comparações entre resultados obtidos e outros relatados na literatura.

#### 3.2.5. Conclusões

Deve ser uma seção curta, reportando apenas as conclusões mais importantes, principalmente aquelas diretamente ligadas aos objetivos propostos e hipótese(s) testada(s). Conclusões secundárias devem ser inseridas como inferências em “resultados e discussão”.

### 3.3. Elementos pós-textuais

#### 3.3.1. Referências bibliográficas

São as fontes da literatura citadas no texto pelo autor. Todo o material consultado deve ser referenciado, com detalhamento e clareza, de maneira que um leitor interessado em resgatar quaisquer das obras citadas, não encontre dificuldades neste sentido.

Todas as obras citadas devem obrigatoriamente ser listadas na seção das Referências Bibliográficas, cujo preparo deve seguir a NBR6023/2002 da ABNT. A única exceção é com relação ao alinhamento das referências que deverá ser justificado e espaço simples.

Alguns exemplos são apresentados a seguir:

a) Livros

a.1) Livros no todo

AUTOR DA OBRA. Título da obra: subtítulo. Número da edição. Local de Publicação: Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volume. (Série). Notas.

- Com um autor

GOMES, P. **Fruticultura brasileira.** 11. ed. São Paulo: Nobel, 1987. 446 p.

PRADO JÚNIOR, C. Evolução política do Brasil: colônia e império. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 102 p.

- Com dois ou mais autores

STEEL, R. G. D.; TORRIE, J. H. **Principles and procedures of statistics**. New York: McGraw-Hill Book, 1960. 481 p.

LISBOA, C. D. J.; MATOS, J. L. M. de; MELO, J. E. de. **Amostragem e propriedades físico-mecânicas de madeiras amazônicas**. Brasília: Ibama, 1993. 103 p. (Coleção Meio Ambiente. Série Estudos Floresta, 1).

***- Com indicação de responsabilidade intelectual (organizador, compilador, coordenador, editor, etc.)***

Quando não há autor e sim um responsável intelectual, cita-se este responsável seguido da abreviação que caracteriza o tipo de responsabilidade entre parênteses: organizador (Org.), compilador (Comp.), coordenador (Coord.), editor (Ed.), ...

VALVERDE, S. R. (Ed.). **Elementos de gestão ambiental empresarial**. Viçosa: UFV, 2005. 127 p.

MARTINS, J. de S. (Org.) **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1986. 224 p.

- Com indicação do tradutor ou revisor

MANTELL, S. H.; MATTHEWS, J. A.; MCKEE, R. A. **Princípios de biotecnologia em plantas**: uma introdução à engenharia genética em plantas. Trad. de J. L. de Azevedo, M. L. R. Aguiar-Perecin e N. A. Vello. Ribeirão Preto: SBG, 1994. 344 p.

- Sem indicação de autoria ou entidades coletivas (órgãos governamentais, empresas, etc.)

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Programa de Apoio à Produção e Exportação Frutícola. O setor de produção de frutas frescas no contexto da economia agrícola brasileira. Brasília: Frupex, 1992. 27 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Atlas do meio ambiente do Brasil. Brasília: Terra Viva, 1994. 160 p.

a.2) Capítulos de livros

AUTOR da parte. Título da parte. Termo In: Autor da obra. Título da obra. Número da edição. Local de Publicação: Editor, Ano de publicação. Número ou volume, páginas inicial-final da parte,e/ou isoladas.

PARRA, J. R. P. Consumo e utilização de alimentos por insetos. In: PANIZZI, A. R. P. **Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas**. São Paulo: Manole, 1991. p. 9-65.

b) Monografias, dissertações e teses

AUTOR. Título: subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. Categoria (Grau e área de concentração) - Instituição, local.

MATIOLI, G. P. **Influência do leite proveniente de vacas mastíticas no rendimento de queijo frescal**. 2000. 55 f. Dissertação (Mestrado em Ciências dos Alimentos) - Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG.

ARAÚJO, M. S. B. de. **Fósforo em topossequências de latossolos e luvissolos do semi-árido de Pernambuco**. 2000. 77 f. Tese (Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG.

b.1) Em meio eletrônico

MENDES, C. Q. **Silagem de cana-de-açúcar na alimentação de ovinos e caprinos: valor nutritivo, desempenho e comportamento ingestivo**. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba/SP. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11139/tde-13072006-143848>. Acesso em: 21 jun. 2006.

c) Artigos em periódicos

AUTOR. Título do artigo. Título do periódico, Local de publicação, n.º do volume, n.º do fascículo, página inicial-final, mês e ano

MOTA, J. H. ; YURI, J. E.; RESENDE, G. M. de ; SOUZA, R. J. de . Similaridade genética de cultivares de alho pela comparação de caracteres morfológicos, físico-químicos, produtivos e moleculares. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 156-160, 2006.

TURRENT, A.; LAIRD, R.J. La matriz experimental Plan Puebla, para ensayos sobre prácticas de praducción de cultivos. **Agrociencia**, v.19, p.117-143, 1975.

c.1) Artigos de periódicos em meio eletrônico

VIEIRA, C.L.; LOPES, M. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno, 1994. 1 CD-ROM.

BAGGIO, R. A sociedade da informação e a infoexclusão. Ciência da Informação, Brasília, n. 29, fev. 2000. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline>. Acesso em: 28 nov. 2000.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. PC World, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <http://www.idg.com.br/abre.htm>. Acesso em: 10 set. 1998.

c.2) Em publicação (no prelo)

CALVACHE, A. M. Bioavaliação do estado nutricional do arroz (*Oryza sativa* L. var. Carioca) utilizando N15 e P32. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 64, n. 1, jan./fev. 2007. No prelo.

d) Trabalhos apresentados em eventos (congresso, simpósio, reunião, etc.)

d.1) Publicação considerada no todo

NOME DO CONGRESSO. número, ano, Cidade onde se realizou o Congresso. Título… Local de publicação: Editora, data de publicação. Número de páginas ou volume.

CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 14., 1996, Curitiba. **Fruticultura sem fronteira**: livro de

resumos. Londrina: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1996. 573 p.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos**... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/ anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997

d.2) Publicação considerada em parte

AUTOR DO TRABALHO. Título do trabalho: subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, n.º, ano, local de realização. Título da publicação...: subtítulo. Local de publicação: Editora, data. Página inicial-final.

SOARES, T. S.; MACHADO, C. F.; MELLO, J. M. de; VALE, A. B. do. Aplicação do método da árvore média estratificada em um remanescente de floresta semidecídua montana. In: CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL SOBRE FLORESTAS, 6., 2000, Porto Seguro. **Resumos técnicos**... Rio de Janeiro: Instituto Ambiental Biosfera, 2000. p. 244-245.

PEREIRA, S.B.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. da; RAMOS, M. M. Estimativa da evaporação líquida no Lago de Sobradinho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 36., 2006, João Pessoa. **Anais**... Jaboticabal, SP: SBEA, 2006. 1 CD-ROM.

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos**... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq. ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

e) Artigos de jornais

AUTOR. Título do Artigo. Título do Jornal, Local, dia, mês, ano. N.º ou título do caderno, seção ou suplemento, página inicial-final, n.º de ordem da(s) coluna(s).

GARCIA, A. R. Usar anabolizante no gado é crime hediondo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 out.1998. Suplemento Agrícola, p. 9, c. 1-5.

NASSIF, L. A Capes e a ética universitária. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 fev. 1992. Caderno 8, p. 2-3.

Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

e.1) Artigo de jornal sem autor

LIVRO conta a história dos velhos carnavais. **O Nacional**. Passo Fundo, 04/05 set. 1999. Caderno 2, Livro, p. 3.

e.2) Artigos de jornais em meio eletrônico

SILVA, I.G. da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

f) CD-ROM

AUTOR. Título. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

f.1) No todo

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

f.2) Em parte

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: **ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos**. [S.l.]: Planeta de Agostini, CD-ROM 9.

g) Relatórios e pareceres técnicos

CASTRO, M. C.; GOMES, G.; VIANA, L. A. C. **Cooperação técnica na implementação do Programa Integrado de Desenvolvimento Polonordeste**. Brasília: PNUD/Fao, 1990. (Relatório da Missão de Avaliação do Projeto Bra/87/037).

POGGIANI, F.; KAGEYAMA, P.Y.; RIBEIRO, G.T. **Parecer sobre o Projeto de Revegetação nas Áreas do Gasoduto de Merluza**. Piracicaba: Ipef/Esalq, Depto. Ciências Florestais, 1992. (Parecer técnico apresentado à Petrobrás, Cubatão).

h) Referências de documentos obtidos via internet

AUTOR(ES). Título: subtítulo. Disponível em: <endereço eletrônico entre brackets>. Acesso em: (data de acesso).

h.1) Autor pessoal

MÜELLER, S. P. M. **A pesquisa na formação do bibliotecário**. Disponível em: <http://biblioteconomia.cjb.net>. Acesso em: 9 ago. 2000.

b) Sem indicação de autoria

MANUAL de redação e estilo. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997. Disponível em: <http://www1.estado.com.br/redac/manual.html>. Acesso em: 19 maio 1998.

### 3.3.2. Glossários, apêndices e anexos

São itens opcionais que complementam o trabalho:

- glossário: elemento opcional elaborado em ordem alfabética;

- apêndices: elemento opcional. Os apêndices constituem-se num conjunto de textos que servem de complemento à dissertação/tese (Ex.: questionário utilizado na pesquisa de campo). Tais textos devem ficar separados do corpo do trabalho com o intuito de evitar a "quebra" de leitura daquilo que é mais importante. O que diferencia o apêndice do anexo é que o primeiro é de autoria do próprio pesquisador. A identificação dos apêndices no texto se dá pela série das letras do alfabeto, a partir da letra A.

- anexos: elemento opcional. Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Trata-se do conjunto de textos que servem como esclarecimento ou documentação interessante para consulta (Ex.: decretos ou normas específicas para um dado setor) e que são extraídos de outras fontes (anexo não é de autoria do pesquisador). Assim como os apêndices, a identificação dos anexos se dá pelas séries das letras do alfabeto, iniciando-se pela letra A

### 3.4. Corpo da dissertação ou tese

O corpo da dissertação ou da tese conterá todo o trabalho impresso, avaliado e aprovado pela Banca Examinadora e poderá ser organizado de duas formas alternativas: texto corrido ou artigos científicos pertinentes ao trabalho da dissertação ou tese, publicados, aceitos, ou submetidos para publicação.

O corpo da tese em "texto corrido" será composto das seções: Introdução, Revisão de Literatura, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões e Referências Bibliográficas.

O corpo da tese em "artigos científicos" será composto de: Introdução Geral, Artigo(s) Científico(s) e Conclusões Gerais. A Introdução Geral e as Conclusões Gerais poderão conter suas respectivas bibliografias.

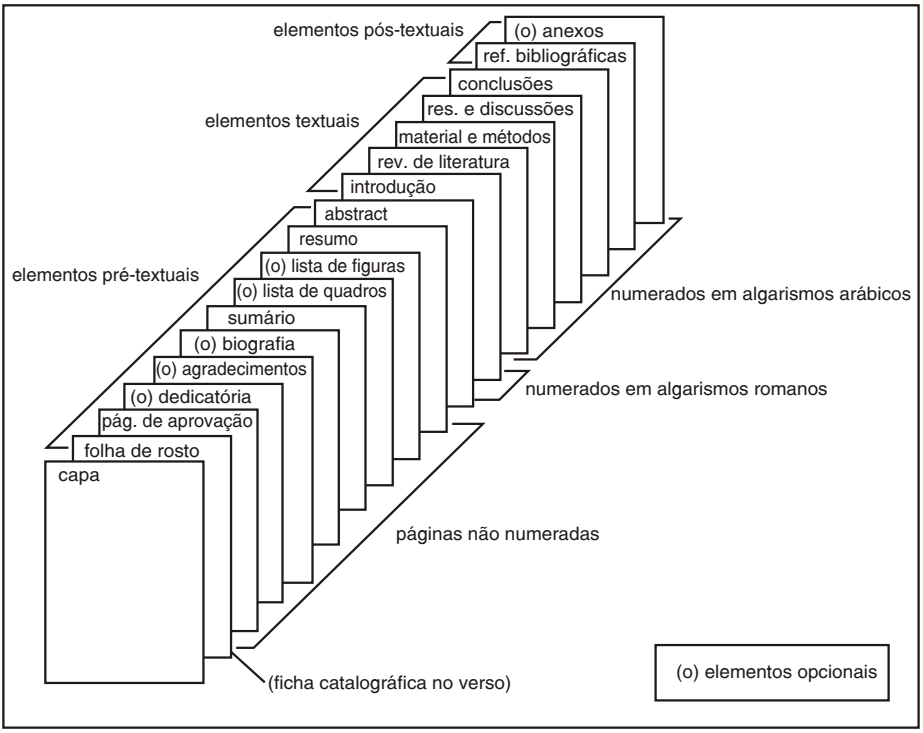


Figura 2 - Formatação convencional de dissertação ou tese.

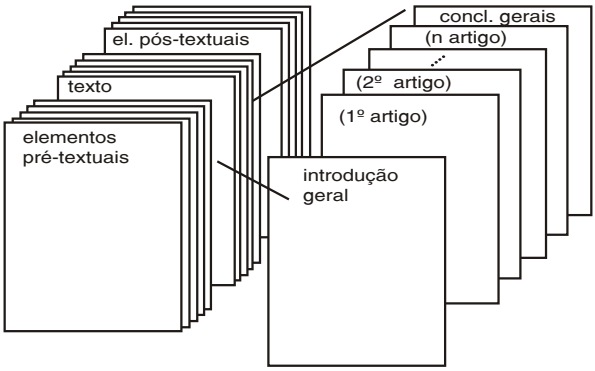


Figura 3 - Formatação da dissertação ou tese em artigos.

3 cm

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

± 9 cm

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO OU DA TESE**

± 5 cm

**AUTOR DO TRABALHO**

**DOURADOS**
**MATO GROSSO DO SUL**
**2007**

3 cm

Figura 4 - Exemplo de capa para a dissertação ou a tese.

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO OU TESE**

3 cm

AUTOR DO TRABALHO
Engenheiro Agrônomo

3,5 cm

Orientador: PROF. DR. NOME DO ORIENTADOR

3,5 cm

7 cm

Dissertação (Tese) apresentada à Universidade Federal da Grande Dourados, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal, para obtenção do título de Mestre (Doutor)

Dourados
Mato Grosso do Sul
2007

Figura 5 - Exemplo da folha de rosto.

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO OU TESE**

2 espaços
3 cm

por

4 espaços

Autor do Trabalho

4 espaços

Dissertação (Tese) apresentada como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de MESTRE EM AGRONOMIA (DOUTOR EM AGRONOMIA)

3 espaços

Aprovada em: / /

Prof. Dr. Xxxx Xxxx
Orientador - UFGD/FCA

Prof. Dr. Yyyyy Yy Yyyy
Co-Orientador - Instituição

Prof. Dr. Zz Zzzzz Zzzzz
Co-Orientador - Instituição

Prof. Dr. Wwww Wwww
Instituição

Figura 6 - Exemplo da página de aprovação.

## SUMÁRIO

PÁGINA

RESUMO . . . . . iii
ABSTRACT . . . . . iv
1 INTRODUÇÃO. . . . . 1
2 REVISÃO DE LITERATURA . . . . . 5

Figura 7 - Exemplo da página do sumário.

## LISTA DE QUADROS

PÁGINA

QUADRO 1. Distribuição mensal das chuvas na região de Dourados - MS no período de 1994 a 1997 .....27

QUADRO 2. Análise de variância proposta para o experimento especificando as fontes de variação e respectivos graus de liberdade .....29

Figura 8 - Exemplo da página contendo a lista de quadros (opcional).

## LISTA DE FIGURAS

PÁGINA

FIGURA 1. Efeito limiar do peso ao nascer sobre a frequência de dificuldades de parto, de acordo com a idade da vaca . . . . . 11

Figura 9 - Exemplo da página contendo a lista de figuras (opcional).

# 4. Bibiografia Consultada


ABREU, J. C. ***Normas para apresentação de projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses***. Três Corações: UNINCOR, 2004. 66 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: (NB 896) informação e documentação - citações em documentos apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005, 9 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação projeto de pesquisa apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 6 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

COCHRAN, W. G.; COX, G. M. **Diseños experimentales**. Mexico: Trillas, 1976. 661 p.

CUBAS, A.C. **Normas para elaboraçao de monografias e dissertações do curso de pós-graduaçao em agronomia**. Dourados: UFMS, 1996. 26 p.

DAY, R. A. **How to write and publish a scientific paper**. 5 ed. Arizona: Oryx Press, 1998. 275 p.

FINDLAY, El. A. G. **Guia para apresentação de projetos de pesquisa**. Joinville: UNIVILLE, 2006. 26 p.

HENZ, G. P. Como aprimorar o formato de um artigo científico. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.21, n. 2, p. 145-148, 2003.

INSTITUTO DE QUÍMICA DE SÃO CARLOS. Serviço de Biblioteca e Informação. **Normas para apresentação de dissertações e teses do IQSC-USP**: documento eletrônico e impresso. São Carlos: SBI/IQSC, 2005. 80 p.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 320 p.

RAMALHO, M. A. P. Planejamento experimental e elaboração de projetos. Lavras: UFLA/DBI, 1997. 60 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Programa de Pós-Graduação em Agronomia. **Normas para elaboração de dissertação**. MARECHAL CÂNDIDO RONDON: UNIOESTE, 2003. 60 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Normas para redação de dissertações e teses**. Lavras: PRPG, 1998. 30 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses: MDT. 6. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006. 67 p.